



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO



THAILA VITÓRIA SANTOS VIEIRA

VOZES DO SERTÃO: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE JORNALISTAS EM FORMAÇÃO
- RELATÓRIO CIENTÍFICO DO LIVRO-REPORTAGEM

PICOS-PI,
2025

THAILA VITÓRIA SANTOS VIEIRA

**VOZES DO SERTÃO: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE JORNALISTAS EM FORMAÇÃO -
RELATÓRIO CIENTÍFICO DE LIVRO-REPORTAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor
Barros Araújo, como requisito para aprovação na
disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II
(TCC II), do curso de Bacharelado em Jornalismo.

Orientador (a): Prof. Dra. Mayara Sousa Ferreira

PICOS-PI,
2025

THAILA VITÓRIA SANTOS VIEIRA

**VOZES DO SERTÃO: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE JORNALISTAS EM
FORMAÇÃO - RELATÓRIO CIENTÍFICO DE LIVRO-REPORTAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual do Piauí como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), do curso de Bacharelado em Jornalismo.

Orientador (a): Prof. Dr(a). Mayara Sousa Ferreira

Aprovado em dia/mês/ano

BANCA EXAMINADORA

Mayara Sousa Ferreira
Prof. Dr (a). Nome do (a) professor (a) (orientador (a))
Universidade Estadual do Piauí

Jaqueleine da Silva Torres Cardoso
Prof. Dr (a). Nome do (a) professor (a)(examinado(a))
Universidade Estadual do Piauí

Thamyres Sousa de Oliveira
Prof. Me. Nome do (a) (examinador(a))
Universidade Estadual do Piauí

PICOS-PI,

2025

Ao curso de Jornalismo de Picos, que me abriu os olhos e os caminhos da mente, oferecendo uma nova forma de enxergar o mundo. Foi entre vocês que aprendi a sonhar alto e a realizar com coragem. O que me faltou em apoio lá fora, encontrei aqui, em dobro. Obrigada por terem sido abrigo. À minha querida Uespi, que me escancarou portas e me mostrou que há sempre uma chance de recomeçar. Carregarei o nome dessa casa com o peito cheio e a alma orgulhosa. Obrigada pela dádiva de permitir que, ao realizar meus próprios sonhos, eu também realizasse os sonhos dos meus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me ensinar, com paciência e amor, que tudo acontece no tempo d'Ele, e não no nosso. A Ele, minha gratidão por ter me preparado para viver este momento. Foram três longos anos de espera até a tão sonhada aprovação na universidade e, hoje, num piscar de olhos, a chegada da formatura.

Agradeço ao curso de Jornalismo de Picos por ter me transformado em quem sou, e a cada professor que caminhou comigo nesse percurso acadêmico. Todos, de algum modo, deixaram uma semente plantada em mim. Ao professor Flávio Santana, espelho de dedicação e esforço, agradeço por me ensinar que a maior recompensa é transformar a vida das pessoas e, de alguma forma, contribuir para isso. Obrigada por escolher ser professor.

À minha Banca Examinadora, deixo também meu carinho e gratidão. À querida professora Jaque (minha patroa por quase dois anos, rs) obrigada por me auxiliar nesse percurso, confiar em mim e sempre me ajeitar na coordenação com aquele jeitinho único que só a senhora tem.

À professora Thamyres, que me apoiou mais do que minha própria família ao longo da jornada, deixo meu mais profundo agradecimento. Professora, a senhora foi como uma mãe para mim. Obrigada por cada ensinamento, cada puxão de orelha, cada oportunidade e por toda confiança. A senhora me mostrou que é possível, sim, sonhar e realizar. Suas palavras foram meu alicerce nas horas em que eu não tinha mais nada. Oro para que continue transformando vidas com sua sensibilidade e força. E que um dia eu consiga ser, ao menos, um terço da profissional humana que a senhora é.

À minha orientadora, Mayara, seu caminho me inspira. Eu te admiro profundamente e me espelho na sua trajetória. Se o seu sonho era ser a "Jaque de outras Mayaras", pode ter certeza: você já realizou. Sem sua orientação, este trabalho não teria sido possível.

À minha pequena Isis Cristina, juro diante de Deus que farei o impossível para que você não enfrente as dores e os desafios que enfrentei. Tudo o que sou é por você. Ao meu parceiro querido e fiel, obrigada por segurar minha mão nessa caminhada, sem jamais soltá-la. E aos meus amigos de turma: vocês são mil! Tornaram o caminho mais leve, mais bonito, mais possível.

Agradeço também a mim mesma por não ter desistido, mesmo diante dos inúmeros obstáculos. Por ter sido minha própria âncora e sustento quando ninguém mais em casa me foi apoio. Por ter resistido, sonhado e acreditado que podemos, sim, ser exceção num cenário de tantas desigualdades.

Por fim, agradeço à minha família, meu maior tesouro, minha inspiração diária, minha motivação para vencer. Mesmo na ausência de apoio ou palavras de afeto, foram vocês que, à sua maneira, me fizeram seguir firme, para que eu pudesse proporcionar aquilo que vocês não puderam me oferecer.

*“Você já sabe, me conhece muito bem, eu sou capaz de ir, vou
muito mais além, do que você imagina” (Fábio Jr.)*

VIEIRA, Thaila Vitória Santos. **Vozes do sertão:** Memórias e histórias de Jornalistas em formação. Orientadora: Mayara Sousa Ferreira. 2025. 57 f. Relatório (Jornalismo) - Universidade Estadual do Piauí, 2025.

RESUMO

Este trabalho apresenta a construção de um livro-reportagem com base nas histórias de vida de alunos do curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí, no *campus* Professor Barros Araújo. A cidade de Picos, terceira maior do estado, é referência regional no campo educacional. O curso de Jornalismo foi implantado em 2002, a partir da mobilização de profissionais da imprensa local, com o objetivo de formar comunicadores qualificados no sertão piauiense. A pesquisa, de caráter experimental e qualitativo, tem como objetivo principal investigar as narrativas de vida dos discentes nos últimos cinco anos, relacionando suas trajetórias às memórias sociais do curso. A fundamentação teórica está ancorada em três eixos: memória (GERK; BARBOSA, 2018; FERREIRA, 2022; NORA, 1993), narrativas de vida (BOURDIEU, 1996; SILVA, 2007) e livro-reportagem biográfico (CRUZ, 2021; ARAÚJO; FERREIRA, 2021). A metodologia adotada é de abordagem qualitativa, com nível descritivo. O método utilizado é o das histórias de vida, tendo como principal técnica de coleta de dados a entrevista biográfica. A pesquisa envolve três tipos: bibliográfica, documental (com ênfase nos diários e cartas) e de campo, sendo esta última a mais relevante. Os resultados alcançaram plenamente os objetivos propostos. Foram descritas trajetórias de vida marcadas por desafios, afetos e transformações, evidenciando a persistência dos estudantes; Narraram-se acontecimentos que impactaram o percurso acadêmico e a forma de estar no mundo, revelando memórias significativas; e percebeu-se a profunda relação entre as narrativas individuais e as memórias sociais do curso, que, ao serem compartilhadas, tornam-se coletivas. Assim, o livro-reportagem se consolida como um produto que preserva e valoriza essas vozes, constituindo-se como fonte de memória, pesquisa e inspiração para futuras gerações de jornalistas formados no interior do Piauí.

Palavras-chaves: Curso de Bacharelado em Jornalismo. Histórias de Vida. Livro-reportagem. Memórias. Uespi de Picos.

VIEIRA, Thaila Vitória Santos. **Vozes do sertão:** Memórias e histórias de Jornalistas em formação. Orientadora: Mayara Sousa Ferreira. 2025. 57 f. Relatório (Jornalismo) - Universidade Estadual do Piauí, 2025.

ABSTRACT

This work presents the construction of a reportage book based on the life stories of students from the Journalism course at the State University of Piauí, at the Professor Barros Araújo campus. The city of Picos, the third largest in the state, is a regional reference in the educational field. The Journalism course was implemented in 2002, as a result of the mobilization of local press professionals, with the aim of training qualified communicators in the Piauí hinterland. The research, of an experimental and qualitative nature, has as its main objective to investigate the life narratives of students from the last five years, relating their trajectories to the social memories of the course. The theoretical foundation is anchored in three axes: memory (GERK; BARBOSA, 2018; FERREIRA, 2022; NORA, 1993), life narratives (BOURDIEU, 1996; SILVA, 2007) and biographical reportage book (CRUZ, 2021; ARAÚJO; FERREIRA, 2021). The methodology adopted is a qualitative approach, with a descriptive level. The method used is that of life stories, having the biographical interview as the main data collection technique. The research involves three types: bibliographic, documentary (with emphasis on diaries and letters), and field research, the latter being the most relevant. The results fully achieved the proposed objectives. Life trajectories marked by challenges, affections, and transformations were described, evidencing the persistence of the students; Events that impacted the academic path and the way of being in the world were narrated, revealing significant memories; and the deep relationship between individual narratives and the social memories of the course was perceived, which, when shared, become collective. Thus, the reportage book is consolidated as a product that preserves and values these voices, constituting itself as a source of memory, research, and inspiration for future generations of journalists trained in the interior of Piauí.

Keywords: Bachelor's Degree in Journalism. Life Stories. Reportage Book. Memories. Uespi of Picos.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|-------------------------------------|----|
| Figura 1 - Capa | 43 |
| Figura 2 - Contra Capa | 44 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|-----------|
| Gráfico 1 - Diferença numérica entre os gêneros no curso de Jornalismo em Picos (2020-2024)..... | 21 |
|---|-----------|

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Porcentagem de homens e mulheres no curso de Jornalismo em Picos..... | 21 |
| Quadro 2 - Identificação dos discentes entrevistados no curso de Jornalismo em Picos..... | 22 |
| Quadro 3 - Entrevistados..... | 38 |
| Quadro 4 - Capítulos..... | 40 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

APPM - Associação Piauiense de Municípios

CONSUN - Conselho Universitário da Universidade Estadual do Piauí

FENAJ - Federação Nacional dos Jornalistas

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

JOEME - Jornalismo, Educação e Memória

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UESPI - Universidade Estadual do Piauí

UFPI - Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 FIOS INICIAIS..... | 14 |
| 2 A AGULHA E OS TECIDOS..... | 16 |
| 3 FIOS TEÓRICOS..... | 23 |
| 3.1 Fios da Formação no Sertão: História do curso de Jornalismo em Picos..... | 23 |
| 3.2 Costurando histórias: Narrativas de vida..... | 27 |
| 3.3 Tecidos em Prosa: Livro-reportagem autobiográfico..... | 30 |
| 4 FIO A FIO: PROJETO EDITORIAL..... | 33 |
| 4.1 Pré-produção..... | 33 |
| 4.2 Produção..... | 35 |
| 4.3 Pós-produção..... | 38 |
| 4.4 Sinopse..... | 40 |
| 4.5 Capa..... | 41 |
| 4.6 Ficha Técnica..... | 43 |
| 5 ENTRELAÇOS FINAIS..... | 45 |
| REFERÊNCIAS..... | 48 |
| APÊNDICES..... | 51 |

1 FIOS INICIAIS

Picos é uma cidade localizada a 307 km de Teresina, no estado do Piauí, e ocupa a posição de terceira maior cidade do estado, conforme o Censo de 2022 (IBGE, 2022). Situada no Território de Desenvolvimento Vale do Rio Guaribas e com uma população superior a 80 mil habitantes, Picos se destaca na área da educação, sendo comum que moradores de cidades vizinhas e até de outros estados se mudem para a região em busca de oportunidades de estudo (Prefeitura de Picos, 2020).

A Universidade Estadual do Piauí (Uespi), estabelecida em 1984 pela Lei Estadual nº 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual nº 6.096/1984 (FUNDAÇÃO..., 2024), está presente no município atualmente com 10 cursos em diferentes áreas do conhecimento, entre os quais se destaca o Bacharelado em Jornalismo. O curso de Jornalismo no *campus* Professor Barros Araújo, em Picos, foi implementado em 2002 (UESPI, 2001), após uma reivindicação dos profissionais da imprensa local, que buscavam a oferta de uma graduação na área, visando à formação de comunicadores qualificados. É importante destacar que, inicialmente, a nomenclatura do curso era "Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e Relações Públicas".

Segundo Dias (2023), a proposta inicial para a criação do curso de Jornalismo no sertão piauiense previa sua oferta na Universidade Federal do Piauí (UFPI), no *campus* Senador Helvídio Nunes. No entanto, o autor cita que os profissionais de comunicação da região conseguiram convencer o reitor da Uespi na época, Jônathas Nunes, a aprovar a implementação do curso por meio do Conselho Estadual de Educação. Em 2024, o curso de Jornalismo da Uespi em Picos completou 22 anos. Certamente, nessas duas décadas de existência, muitas trajetórias de vida foram impactadas pelo ensino de Jornalismo na região semiárida piauiense, entre estudantes, professores e outros profissionais.

No que se refere aos discentes, a trajetória dos alunos de Jornalismo é moldada por diversas experiências que influenciam suas escolhas acadêmicas e profissionais, ligando suas origens socioeconômicas à motivação pelo curso. Eles enfrentam desafios, como adaptação ao ambiente acadêmico, pressão de prazos e busca por estágios, que afetam suas percepções sobre a profissão. Além disso, as memórias sociais do curso, influenciadas por eventos coletivos e mudanças sociais, contribuem para um senso de pertencimento e identidade coletiva entre os estudantes.

Para Ferreira (2022, p. 58), "os cursos de jornalismo têm uma história que só pode ser contada por quem vivenciou". Dessa forma, apenas aqueles que realmente participaram dessa

experiência (como alunos, professores ou profissionais da área) têm a capacidade de oferecer algo autêntico. Isso implica que a experiência prática e as vivências pessoais são fundamentais para compreender as mudanças, dificuldades e evoluções pelas quais o curso de Jornalismo passou ao longo do tempo.

Elaborar um diário de memórias sobre a Uespi, um lugar repleto de significados para tantos, é preservar a história do curso enquanto se abre caminho para que futuras turmas dêem continuidade a essa pesquisa, garantindo que suas narrativas não se percam no tempo. Nora (1993, p. 24) menciona que "na mistura, é a memória que dita e a história que escreve". Em um contexto de mistura (seja de culturas, experiências ou ideias), é a memória que influencia e molda nossas percepções e lembranças. Por outro lado, a história é o que permanece registrado de forma oficial, por meio de eventos e narrativas.

Ferreira (2022) destaca que, para reconstruir a história de um objeto de pesquisa, é necessário reunir um conjunto de lembranças. Isso implica que, ao narrar histórias, é fundamental incluir detalhes que captem as nuances das memórias daqueles que vivenciaram o momento. Nesse sentido, o intuito deste trabalho é criar um livro-reportagem que sirva como fonte de pesquisa, estudo e interesse para futuras turmas de Jornalismo do *campus* Professor Barros Araújo, em Picos.

Portanto, as questões que norteiam essa pesquisa são os seguintes pontos: Como as narrativas de vida dos alunos de Jornalismo da Uespi-Picos refletem suas experiências e desafios ao longo dos últimos cinco anos? Quais são os eventos e desafios mais significativos que marcaram as trajetórias de vida desses alunos durante o curso? De que maneira as experiências individuais dos alunos se conectam às memórias sociais coletivas do curso de Jornalismo da Uespi-Picos? Como as narrativas pessoais influenciam a percepção dos alunos sobre a formação acadêmica e suas futuras carreiras no jornalismo?

A partir dessa discussão, o objetivo geral deste trabalho é investigar as narrativas de vida dos alunos do curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí, *Campus* Professor Barros Araújo, nos últimos cinco anos. Além disso, pretende-se: descrever as trajetórias de vida dos alunos de Jornalismo do *campus* de Picos; narrar acontecimentos e desafios marcantes enfrentados por esses estudantes ao longo do curso; e relacionar as narrativas de vida às memórias sociais do curso de Jornalismo da Uespi-Picos no período especificado.

Ferreira (2022) observa que a forma como uma pessoa se expressa e escreve está ligada à sua posição social e às experiências que viveu. Assim, ao contar sua história, a identidade e as vivências da pessoa se refletem nas suas palavras. Com isso em mente, a

escolha deste tema surgiu da necessidade de criar um registro que preserve essas histórias, uma vez que, na era digital, muitas narrativas correm o risco de se perder ou ser esquecidas.

Dado isso, a inspiração para este projeto nasceu a partir da participação ativa na Liga Acadêmica de Jornalismo, Educação e Memória (Joeme), por meio de estudos e discussões sobre textos e autores que abordam a temática da memória. No entanto, a escolha do tema foi consolidada após o convite da professora orientadora deste trabalho, Mayara Ferreira, para integrar a equipe de organizadores do livro “Jornalismo entre Picos: Diário de memórias da UESPI”, lançado em 2024 pela Liga Joeme¹.

Após um semestre dedicado à organização, que envolveu a escrita de algumas seções para finalizar o livro, a ideia de criar um documento que preservasse a memória para as futuras gerações de alunos se tornou ainda mais significativa, diante da relevância do tema para a história do curso de Jornalismo no interior do Piauí. Assim, produzir um livro-reportagem, baseado nas histórias de vida, vai além de simplesmente registrar um fato; trata-se, acima de tudo, de narrar a trajetória desses alunos, transmitindo respeito, afeto e carinho.

Para fundamentar o desenvolvimento desta pesquisa de caráter experimental, definimos algumas categorias conceituais. A primeira é memória, essencial para compreender o contexto do curso de Jornalismo em Picos. As memórias dos alunos se entrelaçam com a história do curso, criando um panorama mais rico e complexo. Esse entrelaçamento é fundamental para a preservação da identidade do curso. A discussão se ancora nas obras de Gerk e Barbosa (2018), Ferreira (2022) e Nora (1993).

Outra categoria fundamental é a das narrativas de vida, que possibilitam explorar as experiências individuais dos alunos, oferecendo uma visão mais profunda sobre seus desafios, origens e motivações. Para embasar esses conceitos, recorremos a Bourdieu (1996) e Silva (2007).

Por fim, destaca-se a categoria do livro-reportagem biográfico, que une a narrativa pessoal à pesquisa jornalística, permitindo que as histórias de vida dos alunos do curso de Jornalismo de Picos sejam apresentadas de forma envolvente e informativa. Para embasar essa abordagem, são fundamentais as contribuições de Cruz (2021), Araújo e Ferreira (2021).

Tais categorias teóricas fundamentam e sustentam todo o relatório, além de guiarem a construção prática do livro. Para tanto, organizamos uma discussão na seção intitulada “Fios teóricos”, que se divide em três subseções. Na primeira, aborda-se a história do curso de Jornalismo de Picos, com base em pesquisas realizadas por Ferreira e Ferro (2023), Silva

¹Acesse nosso livro na página da Uespi: <https://editora.uespi.br/index.php/editora/catalog/book/214>

(2023), e Castro e Ferreira (2023). Na segunda subseção, a investigação foca nas histórias de vida e nas memórias narradas pelos estudantes. Por fim, na última seção, discutimos o livro-reportagem autobiográfico, com especial ênfase nas narrativas biográficas e jornalísticas. As duas subseções finais foram elaboradas com base nos autores citados acima.

Outra seção deste relatório científico, intitulada “Fio a fio”, está dividida em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção. Na primeira fase, é apresentado o roteiro das entrevistas, com a cuidadosa seleção das fontes que irão dar vida à pesquisa. Esse momento é crucial, pois define a base e o rumo que o trabalho irá seguir. Em seguida, na fase de produção, a pesquisadora se lança ao campo, para realizar as entrevistas que constituem o cerne da pesquisa. O material coletado é então transscrito e estruturado, tomando forma como o conteúdo do livro-reportagem. Por fim, na pós-produção, a pesquisadora revisita todo o material, refinando as informações, ajustando os detalhes e garantindo que o texto final mantenha a coesão e a fidelidade ao processo investigativo, concluindo assim a construção do livro.

Na seção a seguir, apresentamos a metodologia da pesquisa, compreendendo que, antes de tudo, é essencial conhecer os caminhos que foram trilhados. Explicamos, então, a escolha por uma abordagem qualitativa e descritiva, conduzida por meio de pesquisa bibliográfica e de campo (Marconi; Lakatos, 2003). Utilizamos o método biográfico, aliado à técnica de entrevista biográfica, como forma de capturar as histórias e experiências que são o coração deste estudo.

2 A AGULHA E OS TECIDOS

Nesta seção, apresentamos a metodologia empregada na pesquisa, elemento essencial para a construção do livro-reportagem. A metodologia científica vai além da simples coleta e relato de informações, englobando um conjunto de métodos e técnicas que orientam todo o processo investigativo. A abordagem descrita aqui abrange as diferentes formas de conduzir a pesquisa e organizar o conteúdo do livro, oferecendo uma base sólida para o experimento jornalístico que se desenha ao longo deste trabalho.

A seção inicia com a citação de Godoy (1995), que defende a pesquisa qualitativa como a abordagem ideal para compreender fenômenos sociais, destacando a importância de ir ao campo para captar as perspectivas das pessoas. O trabalho propõe-se a coletar relatos diretos dos alunos sobre suas experiências e motivações para escolher o Jornalismo. Segundo Godoy (1995), a pesquisa qualitativa é particularmente eficaz para estudar fenômenos sociais, como as trajetórias de vida dos alunos de Jornalismo. Nesse sentido, assim como o autor sugere que o pesquisador deve ir ao campo para compreender o fenômeno pelas perspectivas dos envolvidos, o trabalho em questão busca entender as histórias de vida dos discentes da Uespi diretamente a partir de suas memórias e vivências.

Dessa forma, a pesquisa de campo também é uma metodologia abordada, a qual, conforme Marconi; Lakatos (2003), tem como finalidade obter informações e dados sobre o objeto de estudo, conduzindo o processo de coleta diretamente no ambiente onde o fenômeno ocorre. Esse método envolve entrevistas e a interação com fontes relevantes, possibilitando a coleta dos dados necessários para a construção da pesquisa.

Todavia, a pesquisa de campo não se limita à simples coleta de dados; ela também emprega técnicas que auxiliam na contextualização. Um exemplo disso é a observação, que permite ao pesquisador captar detalhes do cenário, assim como o comportamento e as falas dos entrevistados, contribuindo para a criação de um texto mais natural e fluido. Embora a coleta de informações pela internet seja facilitada atualmente, a pesquisa presencial continua sendo essencial, pois os detalhes observados no campo enriquecem a análise. Neste relatório, a pesquisa de campo é realizada por meio de entrevistas biográficas, nas quais o pesquisador se desloca até as fontes para obter os dados necessários. Essa abordagem permite uma compreensão mais profunda e contextualizada do objeto de estudo.

Para a execução de uma pesquisa de campo é necessário fazer um planejamento e, como qualquer outro tipo de atividade científico-acadêmica, o levantamento bibliográfico sobre a temática e o objeto investigados se coloca como um imperativo

e integra esse planejamento. Soma-se a isso a eleição das técnicas de coleta de dados mais apropriadas à natureza do tema e, ainda, a definição dos procedimentos que serão empregados para o registro e para a análise das informações levantadas em campo (Fontana, 2018, p.65-66).

A construção do livro-reportagem requer a pesquisa de campo como metodologia, coletando dados diretamente no local onde o fenômeno ocorre, por meio de entrevistas e observações, o que enriquece a análise. O planejamento é fundamental, e a coleta de dados é realizada por meio de entrevistas biográficas, nas quais as informações são registradas e organizadas de forma adequada.

O método biográfico proporciona uma compreensão mais profunda das experiências individuais. Borges (2019) é citado para explicar a origem do método biográfico e sua relevância na compreensão das histórias de vida. Em síntese, o trabalho busca explorar as histórias de vida dos alunos de Jornalismo em Picos, considerando as particularidades do ambiente educacional no sertão piauiense e o impacto dessas experiências nas trajetórias profissionais dos estudantes.

Em seguida, menciona-se a inclusão do nível descritivo, conforme Nunes, Nascimento e Alencar (2016), para identificar e analisar as características do fenômeno em estudo. Conforme as autoras, o processo descritivo tem como objetivo identificar, registrar e analisar as características ou fatores relacionados ao fenômeno em questão. Em outras palavras, ele não se limita a descrever, mas também aprofunda a compreensão da realidade, revelando detalhes sobre algo já conhecido e proporcionando uma visão mais clara.

A pesquisa bibliográfica é destacada como essencial para coletar informações de especialistas, sendo uma metodologia que requer dedicação e organização, conforme Sousa, Oliveira e Alves (2021) e Fontana (2018). Assim também como é destacado por Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica busca uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados, permitindo uma análise interpretativa dos dados obtidos. Dessa forma, o tipo de pesquisa utilizada neste relatório que fundamenta a construção do livro é a bibliográfica.

O propósito é buscar informações de autores especializados na área para apoiar o desenvolvimento do trabalho. É um método utilizado na academia desde o início. Trata-se de um meio de aprimorar o conhecimento e fundamentar argumentos com base em especialistas, pois não é possível construir uma pesquisa científica sem utilizar a pesquisa bibliográfica; ela é fundamental e ajuda a compreender melhor o fenômeno estudado.

A pesquisa bibliográfica é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo. Os instrumentos que são utilizados na realização da pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados (Sousa; Oliveira; Alves, 2021, p.65-66).

Sousa, Oliveira e Alves (2021) comentam que nessa metodologia, o pesquisador precisa aprimorar seu conhecimento por meio de muitas leituras, a fim de ter um bom fundamento teórico. Pois ela consiste em coletar e revisar obras já publicadas sobre a teoria que guiará o trabalho científico, sendo um processo que exige dedicação, estudo e análise por parte do pesquisador.

Fontana (2018) aponta que, após revisar a literatura disponível sobre o tema, é fundamental organizar o material coletado para facilitar a elaboração de um plano de leitura. A realização de fichamentos das referências é crucial, pois auxilia tanto na identificação do material citado quanto na composição da bibliografia final. Esses fichamentos, junto com as anotações sobre os conteúdos estudados, servem como registros que darão suporte à pesquisa.

Para a produção de dados memorialísticos que ajudam a construir o livro-reportagem é utilizado um celular para captar e gravar o áudio das entrevistas, além de papel impresso para anotar informações básicas, como nome, idade e cidade, e o *Google Drive* para armazenar essas informações. Entretanto, para esse feito, é preciso organização e planejamento.

É importante acrescentar, que na subseção “Vozes da fundação”, no primeiro capítulo do livro-reportagem, foram incorporadas reflexões construídas a partir das narrativas presentes no volume 2 da tese de doutorado *Bloco, Caneta e Diploma na Mão: História dos Cursos de Jornalismo no Piauí* (2022), elaborada pela orientadora deste trabalho, a doutora Mayara Ferreira. Esses relatos serviram como base fundamental para compreender as vozes que protagonizaram a fundação do curso de Jornalismo da Uespi.

As trajetórias de Evandro Alberto de Sousa, José Pereira de Sousa Filho (Jota Pereira), Maria Edilene Ramos da Luz e Jônathas de Barros Nunes ilustram, com riqueza de detalhes, os desafios, as mobilizações sociais e institucionais, bem como os sonhos que impulsionaram a criação do curso no sertão piauiense. Ao recorrer a essas fontes, buscou-se preservar a memória de uma trajetória marcada por resistência, improviso e conquistas coletivas, consolidando a identidade do Jornalismo na região. Para preservar a metodologia já adotada neste trabalho, decidiu-se incorporar essas vozes diretamente no corpo do texto, referenciando-as por meio de notas de rodapé. Dessa forma, reforça-se que cada depoimento

foi concedido exclusivamente para a tese e está devidamente citado, assegurando a fidelidade e a coerência com a abordagem proposta.

Ademais, foi solicitado a cada entrevistado escrever uma carta curta, inspiração que surgiu da saga *Anne de Green Gables*², de *Lucy Maud Montgomery*,³ especificamente no quarto livro, *Anne de Windy Poplars*, onde a narrativa é amplamente revelada por meio de cartas. A proposta é que cada capítulo seja introduzido por uma carta do entrevistado, endereçada ao futuro leitor, à cidade de Picos, ao curso de Jornalismo ou, até mesmo, ao próprio entrevistado. Nessa carta, o entrevistado pode refletir sobre o início do curso, abordando dúvidas, sonhos e expectativas do passado. Essa introdução cria um tom pessoal e acolhedor, servindo como uma abertura singular para cada capítulo. Além disso, a carta poderia ser uma conversa do entrevistado com sua versão mais jovem, compartilhando o que gostaria de ter sabido antes de começar o curso, as expectativas iniciais e o que se concretizou ao longo do tempo. Essa abordagem formar um elo interessante entre as ideias que se tinha no início e as experiências vividas, destacando o crescimento ao longo desses anos.

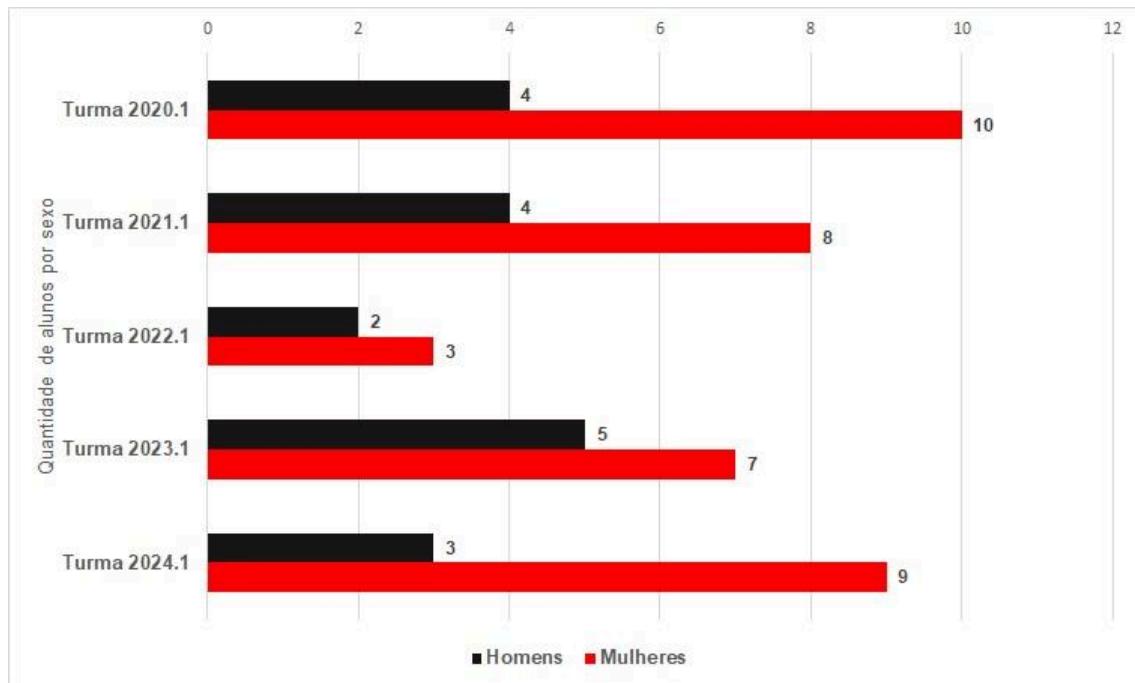
No planejamento, as fontes foram selecionadas de forma aleatória, sendo quatro mulheres e um homem. Essa distribuição reflete a composição do curso de Jornalismo em Picos, que conta com 37 mulheres e 18 homens (UESPI, 2024), gerando uma diferença de 19 alunas mulheres entre as turmas de 2020 a 2024.

Cabe destacar que os números apresentados referem-se ao total inicial de alunos no recorte temporal da pesquisa, entre 2020 e 2024. Para embasar essa análise, foram elaborados um gráfico para visualizar a diferença numérica entre os gêneros e uma tabela que apresenta a porcentagem de homens e mulheres em cada turma.

²A história de Anne Shirley, uma jovem ruiva de 11 anos enviada por engano de um orfanato para a casa dos irmãos Cuthbert, conquistou gerações de leitores e segue encantando novos públicos através de diversas adaptações.

³L. M. Montgomery, escritora canadense nascida em 1874 na Ilha do Príncipe Eduardo, destacou-se como uma referência literária e símbolo de sucesso em uma época em que poucas mulheres conseguiam viver da escrita. Com uma carreira prolífica, Montgomery produziu obras em diversos gêneros, incluindo diários, ensaios, romances, centenas de poemas e contos. Além disso, colaborou com cerca de 70 periódicos e jornais, publicando, em 1906, 44 histórias em 27 revistas diferentes. Sua contribuição literária permanece significativa, permitindo que sua obra continue a ser conhecida e apreciada, mesmo após sua morte, em 24 de abril de 1942.

**Gráfico 1 - Diferença numérica entre os gêneros no curso de Jornalismo em Picos
(2020-2024)**



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

**Quadro 1 - Porcentagem de homens e mulheres no curso de Jornalismo em Picos
(2020-2024)**

| TURMA | HOMENS | MULHERES | TOTAL | PERCENTUAL MASCULINO | PERCENTUAL FEMININO |
|--------------|-----------|-----------|-----------|----------------------|---------------------|
| Turma 2020.1 | 4 | 10 | 14 | 29% | 71% |
| Turma 2021.1 | 4 | 8 | 12 | 33% | 67% |
| Turma 2022.1 | 2 | 3 | 5 | 40% | 60% |
| Turma 2023.1 | 5 | 7 | 12 | 42% | 58% |
| Turma 2024.1 | 3 | 9 | 12 | 25% | 75% |
| Total | 18 | 37 | 55 | 33% | 67% |

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Diante do foco em narrar a história de vida dos discentes de Jornalismo de Picos ao longo de cinco anos, a seleção de fontes foi realizada com a escolha de um aluno de cada turma no período de 2020 a 2024. Para melhor compreensão, foi elaborada também uma tabela indicando o nome, bloco, ano de entrada e ano de saída de cada entrevistado.

Quadro 2 - Identificação dos discentes entrevistados no curso de Jornalismo em Picos (2020-2024).

| ALUNO(a) | BLOCO | ANO DE ENTRADA | ANO DE SAÍDA | OBSERVAÇÕES |
|------------------|---------|----------------|--------------|------------------|
| Elinalva Sousa | FORMADA | 2020 | 2024 | Concluiu o curso |
| Thaila Vieira | VIII | 2021 | 2025 | Possível término |
| Luciana França | VI | 2022 | 2026 | Possível término |
| Riquelmo Miranda | IV | 2023 | 2027 | Possível término |
| Roberta Diniz | II | 2024 | 2028 | Possível término |

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Por se tratarem de entrevistas biográficas, o método biográfico é usado neste trabalho, o qual busca uma compreensão mais profunda e contextualizada das experiências individuais, em contraste com abordagens mais rígidas. Segundo Borges (2019), o método biográfico, ou o interesse em narrar a vida de indivíduos, teve origem na Grécia antiga, simultaneamente ao surgimento da História como forma de conhecimento. Ele destaca que, desde o mundo greco-romano, as narrativas de vidas individuais serviam como exemplos morais, tanto positivos quanto negativos, sendo frequentemente utilizadas para elogiar ou criticar pessoas.

Borges (2019) ainda ressalta que a biografia, além de permitir o conhecimento sobre a vida de uma pessoa, também oferece uma janela para compreender a sociedade e o contexto histórico em que essa pessoa viveu. No contexto deste trabalho, essa perspectiva é aplicada ao relatar as histórias de vida dos discentes do curso. Ao explorar suas trajetórias, desafios e motivações, não se busca apenas compreender suas experiências individuais, mas também refletir sobre a realidade do curso no sertão piauiense, o ambiente educacional e os fatores que influenciam a escolha do Jornalismo como carreira.

O autor ainda menciona que, no Brasil, a maioria das biografias não é escrita por historiadores, mas por jornalistas e outros intelectuais. Isso significa que, em vez de seguir uma abordagem mais formal e detalhada da história, as biografias tendem a ser contadas por pessoas que usam uma linguagem mais acessível e investigativa, como os jornalistas. Isso faz com que essas histórias sejam mais atraentes e compreensíveis para o público em geral.

Em síntese, a pesquisa qualitativa deste trabalho, com base nas abordagens de diversos autores, tem como objetivo explorar as histórias de vida dos alunos do curso de Jornalismo de

Picos ao longo de cinco anos. Utilizando uma metodologia que combina pesquisa bibliográfica e de campo, com entrevistas biográficas e cartas, busca-se compreender as experiências, desafios e motivações dos estudantes, refletindo sobre a realidade do curso no sertão piauiense. Ao escolher um aluno de cada turma e analisar os dados coletados, a pesquisa não apenas registra trajetórias individuais, mas também considera o contexto educacional e os fatores que influenciam a escolha do jornalismo. Dessa forma, o trabalho revela a importância das narrativas pessoais na construção do conhecimento social e histórico.

3 FIOS TEÓRICOS

Nesta seção, são explorados os fundamentos que sustentam a criação do livro-reportagem biográfico, com foco na história do curso de Jornalismo da Uespi em Picos, com base em estudos e pesquisas de Ferreira e Ferro (2023), Silva (2023) e Castro; Ferreira (2023). Essa trajetória transcende um simples relato acadêmico, configurando-se como um entrelaçar de histórias de vida que refletem as experiências, desafios e conquistas dos alunos ao longo dos anos. O objetivo é entender como essas narrativas se conectam a um contexto coletivo, revelando a influência do ambiente universitário na formação de identidades e relações.

Baseando-se nos conceitos de histórias de vida de Bourdieu (1996) e Silva (2007), constata-se que cada relato é uma janela para experiências únicas que frequentemente ressoam com as vivências de outros. Através da memória, é possível registrar e preservar esses acontecimentos, conforme apontam Gerk e Barbosa (2018), Ferreira (2022) e Nora (1993). Essas histórias vão além de meros eventos; elas capturam emoções, aprendizados e transformações que moldam tanto os indivíduos quanto a comunidade em que estão inseridos. Assim, a proposta do livro-reportagem, fundamentada por Cruz (2021) e Araújo e Ferreira (2021), visa documentar e preservar essas memórias, contribuindo para uma narrativa coletiva que valoriza a diversidade de trajetórias e a importância do Jornalismo na sociedade.

Ao abordar a história do curso de Jornalismo em Picos, não se trata apenas de narrar sua fundação e evolução, mas também de capturar a essência das vidas que cruzaram seus corredores. Esse ato de contar é crucial para a preservação da memória institucional e para o fortalecimento da identidade dos futuros profissionais que emergirão desse espaço. Portanto, os fundamentos do contar são essenciais para compreender e transmitir a profundidade e a complexidade das experiências vividas por esses alunos, que, juntos, formam uma rica tapeçaria de saberes e histórias.

3.1 Fios da Formação no Sertão: História do curso de Jornalismo em Picos

Picos é um município do interior piauiense, conhecido como a Capital do Mel e visto como modelo e referência para a macrorregião (Prefeitura de Picos, 2020). Com uma notoriedade significativa no estado, é a terceira maior cidade do Piauí, possuindo abrangência e relevância para cerca de 40 municípios da região Centro-Sul, como apontam Castro e Ferreira (2023). Além disso, Picos se destaca como um importante polo universitário, abrigando a Universidade Estadual do Piauí, *campus* Professor Barros Araújo, que oferece

atualmente 10 cursos (UESPI, 2024), sendo seis bacharelados (Jornalismo, Direito, Administração, Enfermagem, Engenharia Agronômica e Ciências Contábeis) e quatro licenciaturas (Biologia, Educação Física, Pedagogia e Letras). Neste tópico, vamos falar um pouco sobre a história do curso de Jornalismo, anteriormente, conhecido como “Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo e Relações Públicas”.

Gerk e Barbosa (2018) destacam que a história do Jornalismo é essencial para a preservação da memória pública, pois consultar arquivos permite compreender eventos passados e o contexto das discussões da época. Afinal, como seria possível conhecer a história do Jornalismo sem relatos, documentos oficiais, pesquisas, livros, testemunhos, vídeos e filmes? Esses registros, essenciais para manter viva a memória, permitem entender a trajetória do Jornalismo e, especificamente neste trabalho, do curso de Jornalismo na Uespi de Picos. A criação do curso de Jornalismo no *campus* de Picos, o primeiro da região sudeste do Piauí, representou um marco importante, chegando mais de 90 anos após as primeiras iniciativas de implantação de meios de comunicação na região.

A chegada do primeiro Curso de Comunicação Social Habilitação em Jornalismo e Relações Públicas da UESPI de Picos foi muito esperada, uma reivindicação de muitos jornalistas que já atuavam na área, mas que ainda não possuíam formação acadêmica. Os próprios jornalistas se intitulavam como jornalistas do batente, profissionais que há muito tempo já ocupavam os espaços nas rádios e jornais impressos na cidade de Picos e sentiam a necessidade de ter a graduação específica de jornalismo (Silva, 2023, p.142-143).

Silva (2023) conta que, inicialmente, comunicadores que já atuavam na área tentaram trazer o curso para Picos através do Sindicato dos Jornalistas do Piauí, com apoio da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), mas a tentativa não teve êxito. Posteriormente, o grupo resolveu mudar de estratégia, mobilizando interessados e reunindo assinaturas para apresentar as reivindicações diretamente ao reitor da universidade na época, Jônathas Nunes.

Dessa forma foi assinado pelo reitor Jônathas Nunes, o Curso de Bacharelado em Comunicação Social – Hab. em Jornalismo e Relações Públicas, que foi liberado a funcionar segundo o Edital no 02/2001, ministrado pela Universidade Estadual do Piauí. Autorizado pelo Conselho Universitário da Universidade Estadual do Piauí (CONSUN) através da Resolução 38/2001, no dia 29 de outubro de 2001 (Silva, 2023, p.144).

Ferreira e Ferro (2023) apontam que o curso de Jornalismo no Centro-Sul do Piauí chegou a Picos quase 20 anos após a criação do curso na capital do estado, com a primeira turma iniciando em 2002, por meio do edital da Uespi de 2001. A luta por um curso local que

oferecesse profissionalização para esses comunicadores era importante, pois muitos já eram profissionais atuantes, com trabalho e família estabelecida, tornando difícil a possibilidade de se deslocar para estudar em Teresina, o primeiro local de implantação do curso.

Dessa forma, conforme as mesmas autoras, para viabilizar a expansão dos cursos, a universidade estabeleceu parcerias com as prefeituras da região por meio da Associação Piauiense de Municípios (APPM). Cada prefeitura enviava recursos financeiros para auxiliar na formação de professores na universidade. No caso do Bacharelado em Comunicação Social, a primeira turma foi composta por alunos que se beneficiaram das cotas solicitadas pelas prefeituras. Quatro anos depois, em 2006, a cidade recebeu seu segundo curso de Comunicação Social, oferecido pela instituição privada Faculdade R.Sá.

É fundamental destacar que a criação desses dois cursos no sertão do Piauí foi essencial para alavancar o mercado jornalístico da cidade. Essa implantação permitiu que muitos comunicadores que já atuavam na área, conhecidos como "jornalistas do batente" pudessem se profissionalizar por meio da formação acadêmica (Ferreira; Ferro, 2023).

Em 2024, o curso de Jornalismo da Uespi completou 22 anos. Durante a formação do curso em Picos, diversos grupos uniram-se à instituição, trazendo suas histórias, culturas e origens. Segundo Silva (2023), o primeiro vestibular para Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo e Relações Públicas ofereceu 40 vagas em um edital publicado em setembro de 2001, para ingresso em 2002, com 182 candidatos inscritos, resultando em uma concorrência de 4,5 pessoas por vaga.

Nos anos de 2005, 2009 e 2011, o curso não foi ofertado devido a uma série de dificuldades estruturais e administrativas. Esses hiatos foram marcados por incertezas e decisões difíceis enfrentadas pelo Colegiado de Curso, que, diante da ausência de estrutura física adequada (com prédios em reforma e salas improvisadas em escolas públicas alugadas), optou por suspender temporariamente a entrada de novas turmas.

Apesar desses obstáculos, o projeto pedagógico do curso resistiu. A partir de 2013, o curso retomou suas atividades com entrada anual e ininterrupta, mantendo esse fluxo até 2024. A presente pesquisa, ao se debruçar sobre o período de 2020 a 2024, busca complementar estudos anteriores e contribuir para a preservação da memória do curso, ao mesmo tempo em que visa inspirar futuras iniciativas acadêmicas que continuem a documentar e valorizar essa trajetória do curso de Jornalismo no interior do Piauí.

Embora essa narrativa represente uma memória coletiva, a percepção do tempo e as experiências individuais são únicas para cada pessoa, refletindo suas vivências e contribuindo para a riqueza do contexto coletivo (Gerk; Barbosa, 2018). Essa dinâmica é essencial para

entender a importância da formação do curso de Jornalismo, pois as histórias de vida compostas nas experiências desses estudantes são fundamentais para a preservação da memória do curso.

É relevante destacar o impacto que os cursos de Jornalismo ofertados no interior do estado exerceram (e exercem) no desenvolvimento da comunicação em Picos e na região circunvizinha. A história do curso revela uma relação direta entre a formação acadêmica e a consolidação do mercado local de trabalho, refletindo o entrelaçamento entre a universidade e os meios de comunicação. Ferreira (2023, p. 133) também percebe essa dinâmica e discute que “Essas pessoas que adentram a universidade, muitas vezes, ocupam o mercado de trabalho antes até da formatura. Repórteres, apresentadores, editores, assessores de comunicação, social medias, docentes, empreendedores”. Essa observação reforça a importância da integração entre a formação acadêmica e a prática profissional no contexto local.

Após a implantação do curso, observou-se um crescimento significativo no cenário midiático da cidade. Um marco importante foi a inauguração da TV Picos, em 20 de outubro de 2005, cuja equipe inicial era composta em sua maioria por jornalistas e estudantes de jornalismo formados ou em formação na Uespi. Essa presença acadêmica também se refletiu na criação de novos veículos, como a TV Cidade Verde Picos, inaugurada em 2022, cuja equipe é formada majoritariamente por egressos do curso de Jornalismo da Uespi e da Faculdade R.Sá.

Além dessas emissoras, Picos conta com representantes de outras redes estaduais, como duas equipes da Rede Clube, afiliada à TV Globo, e um correspondente da TV Antena 10, afiliada à Record. O rádio, tradicional e amplamente popular na região, continua a desempenhar um papel relevante na comunicação local, sendo também um espaço ocupado por profissionais formados pelo curso.

Observa-se ainda o crescimento expressivo dos portais de notícia na última década, muitos deles idealizados ou mantidos por jornalistas formados. A atuação desses profissionais também se estende ao setor empresarial, com presença significativa nas áreas de mídias sociais, edição de vídeo, marketing e assessoria política, demonstrando a versatilidade da formação em Jornalismo e sua contribuição para diferentes campos da comunicação na região. Essa dinâmica é igualmente percebida por Berti (2020), ao analisar o contexto do Vale do Guaribas:

Nota-se uma natural profusão de sites capitaneados por Picos. Picos é o maior polo econômico e de prestação de serviços de

todo o interior do Piauí. É a cidade, em todo o Sertão piauiense, que mais concentra instituições de ensino superior. Sua privilegiada posição geográfica e de convergência, capitaneando quase cem municípios piauienses, cearenses e pernambucanos, torna sua população diária quase que dobrada em termos de sua população residente. Todo esse fluxo também torna o município o mais evoluído em todo o interior do estado, em termos de meios de comunicação. Por décadas, o jornalismo impresso de Picos foi o mais forte do interior, chegando a ter, simultaneamente, sete jornais impressos. Suas emissoras de rádio sempre cumpriram um papel regional. Atualmente são cinco. E seus sites acompanharam o mesmo fortalecimento, principalmente porque parte de seus empresários e jornalistas são oriundos dos outros meios, com experiência nas questões noticiosas e comerciais (Berti, 2020, p.102-103).

Essa relação evidencia como o fortalecimento da comunicação digital na região está diretamente associado ao papel histórico de Picos como centro irradiador de serviços, educação e, consequentemente, produção jornalística, consolidando a cidade como referência no cenário comunicacional do interior piauiense.

3.2 Costurando histórias: Narrativas de vida

A memória é o principal aliado para que o jornalismo se estabeleça como uma fonte histórica. Como afirmam Gerk e Barbosa (2018, p.166), “O tempo contém inevitavelmente marcas do passado. Quem pode ser o maior ícone para o jornalista? Sua memória”. Para o jornalista, a memória é essencial, pois possibilita registrar e documentar tanto o que já aconteceu quanto o que está acontecendo, sendo fundamental na construção da história. Embora o jornalismo nem sempre tenha sido considerado um lugar de preservação da memória, ele sempre recorreu a ela para desenvolver pautas, registrar entrevistas, escrever livros e etc.

A memória, tanto individual quanto coletiva, é essencial na construção de fatos, uma vez que até mesmo pesquisas são frequentemente baseadas em relatos de memórias passadas. Neste trabalho, especificamente, a memória será a base para a criação de um livro-reportagem, utilizando abordagens biográficas que, na metodologia qualitativa, valorizam a história como um processo de lembrança. Essa abordagem se compromete com a história e a rememoração, permitindo que ela seja continuamente revisitada. Dentro da pesquisa qualitativa, as abordagens biográficas buscam compreender a trajetória de vida das pessoas, explorando suas experiências e significados (Silva, 2007).

O método de História de Vida é um método científico com toda força, validade e credibilidade de qualquer outro método, sobretudo porque revela que por mais individual que seja uma história, ela é sempre, ainda, coletiva, mostrando também o quanto genérica é a trajetória do ser humano (Silva, 2007, p.33-34).

A autora indica que, mesmo que cada pessoa tenha uma história única, sempre há elementos coletivos e comuns a outras pessoas. Em outras palavras, a trajetória de vida de uma pessoa, por mais individual que seja, compartilha características com a de muitas outras, destacando aspectos comuns da experiência humana. Isso está alinhado com o que Halbwachs (1990) afirma ao dizer que nossas lembranças não são exclusivamente nossas; elas também pertencem aos outros. Experiências que vivemos de forma individual não ficam limitadas a nós, mas acabam sendo compartilhadas por várias pessoas, influenciadas pelo valor dos chamados lugares de memória.

Nora (1993) diz que um lugar de memória só existe quando vivemos momentos marcantes com intensidade. Para considerar um lugar como de memória, é preciso associá-lo a sentimentos como afeto, carinho, tristeza, felicidade e angústia. Em essência, são essas emoções entrelaçadas que fazem os lugares serem lembrados. Nesse contexto, a Uespi pode ser considerada um lugar de memória, pois foi o cenário onde se formaram amizades, se criaram conexões e se viveu um ambiente acolhedor. Essa percepção se alinha à ideia de que os lugares de memória são moldados por sentimentos e experiências significativas. Na Uespi, essas práticas foram fundamentais para fortalecer laços e preservar memórias coletivas, transformando a instituição em um espaço carregado de significados afetivos e experiências compartilhadas.

Dessa forma, ao trazer as histórias de vida dos alunos do curso de Jornalismo, com as experiências vividas ao longo de cinco anos, de 2020 a 2024, evidencia-se que essas vivências não pertencem apenas a um único estudante, mas a muitos. A memória pode ser interpretada de diferentes maneiras, dependendo de quem a vivenciou. Um mesmo acontecimento pode ter significados variados dentro de um grupo social. Durante esse período, diversos grupos se tornaram parte da instituição, cada um com sua própria história, cultura e origem.

A narrativa em questão baseia-se nas memórias individuais desses alunos e em suas particularidades. Embora constitua uma memória coletiva, resultante do convívio diário no ambiente universitário, o tempo é percebido de maneiras distintas por cada pessoa. Assim, cada um possui, além da memória coletiva, sua própria memória individual, que reflete suas experiências e singularidades.

Sendo assim, descrever um fato para torná-lo parte da história envolve o registro não apenas das memórias, mas também dos eventos ocorridos durante aquele período, incluindo avanços, desafios, lutas e conquistas. Segundo Gerk e Barbosa (2018, p.163), “Estudar o que deu certo e errado no passado é um dos caminhos para entender e criar novos rumos”. A criação de um livro-reportagem que contenha dados detalhados e uma análise do passado sob uma nova perspectiva, contribui para a compreensão dos erros cometidos anteriormente e das possibilidades de sucesso no futuro.

Além disso, é fundamental reconhecer que, graças à luta de um grupo, é possível vivenciar atualmente o que antes era apenas um sonho. Sendo assim, ao abordar a história de vida de alguém, estamos assumindo que a vida se assemelha a uma narrativa repleta de eventos que a moldam. A trajetória de uma pessoa é composta por experiências que podem ser narradas como um relato significativo.

Falar de história de vida é pelo menos pressupor - e isso não é pouco - que a vida é uma história e que, como no título de Maupassant, *Uma vida*, uma vida é inseparavelmente o conjunto dos acontecimentos de uma existência individual concebida como uma história e o relato dessa história (Bourdieu, 1996, p.183).

Portanto, a vida e sua narrativa estão interligadas. Escrever histórias de vida consiste em relatar os acontecimentos de um indivíduo ou de um grupo social, com base em suas próprias experiências e relatos. Nesse contexto, utilizar a narrativa como técnica especificamente, a técnica da entrevista biográfica para enriquecer a escrita de um livro-reportagem pode ser extremamente útil, pois requer criatividade e inovação na descrição dos eventos.

A narrativa envolve a apresentação de fatos e a narração de histórias por meio de técnicas de escrita que têm o potencial de transformar um episódio simples em algo histórico e marcante. Portanto, a habilidade de captar e manter o interesse do leitor, ou de fazê-lo abandonar a leitura, depende diretamente da forma como a narrativa é conduzida. Além disso, a narrativa tem o poder de traduzir o conhecimento sobre o mundo, aqui, ela será utilizada para transmitir o conhecimento do curso de Jornalismo, dentro e além das salas de aula.

A narrativa traduz o conhecimento objetivo e subjetivo do mundo (o conhecimento sobre a natureza física, as relações humanas, as identidades, as crenças, valores, etc) em relatos. A partir dos enunciados narrativos somos capazes de colocar as coisas em relação uma com as outras em uma ordem e perspectiva, em um desenrolar lógico e cronológico. É assim

que compreendemos a maioria das coisas do mundo (Motta, 2007, p.143).

A narrativa busca estabelecer sequências de continuidade, uma vez que o curso de Jornalismo está sempre em fluxo. Seu uso é essencial para entender o antes, o durante e o depois dos eventos, pois, por meio dos relatos que serão apresentados no livro-reportagem, permite uma compreensão mais profunda do contexto e das dinâmicas das mudanças.

3.3 Tecidos em Prosa: Livro-reportagem autobiográfico

Araújo e Ferreira (2021) ressaltam que o livro-reportagem combina elementos da narrativa jornalística com a literária. Nesse formato, é possível romper os padrões tradicionais e adotar uma linguagem mais poética, o que pode cativar o leitor e despertar o interesse em continuar a leitura. Ao integrar recursos literários ao Jornalismo, a obra se beneficia de maneira significativa em diversos aspectos. Como pesquisadora, a intenção é explorar diferentes realidades dentro do mesmo ambiente ao narrar essa história, visto que, o livro-reportagem possibilita a detalhamento dessas experiências, apresentando-as de maneira humanizada para envolver o leitor.

O curso de Jornalismo de Picos tem enfrentado desafios contínuos desde o seu início, e a abordagem humanizada ajuda a documentar essas dificuldades. Apesar de se tratar de um curso, os alunos mudam a cada ano, vindo de diferentes locais e classes sociais, o que resulta em experiências únicas na universidade. Portanto, o objetivo é destacar o impacto dessa vivência de forma individual. A proposta é transformar este livro-reportagem em um documento que preserve a memória e incentive futuras pesquisas. Sem esses registros, não teríamos acesso ao passado, o que inviabiliza a melhoria das práticas e técnicas. Para isso, será utilizado a técnica de entrevista biográfica a nível descritivo.

Mais que grandes reportagens, as biografias contam a história do mundo e, baseados na escolha de um bom personagem e de uma pesquisa aprofundada, os livros costumam ser estimulantes, atrativos. E, a precisão de investigação e qualidade dos textos típicos de um jornalista, demonstra que fenômenos como o jornalismo literário vieram para ficar (Medeiros; Pereira e Rebs, 2015, p.1-2).

A biografia é um elemento do jornalismo literário que se concentra na vida de um personagem específico, explorando suas experiências e contribuições de maneira aprofundada. As autoras ressaltam que as biografias oferecem uma visão profunda das experiências de indivíduos que, muitas vezes, representam uma coletividade. Neste trabalho,

essa exploração se concentrará nas narrativas de vida dos alunos destacando suas vivências, desafios e conquistas através do livro-reportagem autobiográfico.

Para Araújo e Ferreira (2021), os livros-reportagens resultam da fusão entre jornalismo e literatura. Sua criação vai além da simples documentação de fatos e dados; envolve uma escrita carregada de afeto e sensibilidade, capaz de permitir ao leitor captar o que está nas entrelinhas de cada parágrafo.

Além disso, ele ocupa um lugar como guardião da memória, para as autoras, a memória individual é essencial para a construção de lembranças, no entanto, sua compreensão completa depende de um contexto coletivo. Isso ocorre porque nossas lembranças são moldadas pelas interações e trocas que fazemos com outras pessoas, afinal, o ser humano está sempre conectado a algo ou a alguém; frequentemente, uma frase, uma música ou uma foto pode estabelecer uma ligação entre uma pessoa e um grupo social.

Desse modo, materializar a memória é uma forma de assegurar que a história permaneça preservada. Registrar um evento em um formato específico permite que outros tenham acesso ao que ocorreu, compreendam o contexto e percebam seu impacto.

O livro-reportagem é um cruzamento entre a narrativa jornalística e a literária, que, apesar dos recursos estilísticos ficcionais, se atém à realidade. O uso de características literárias, como uma narrativa mais poética e subjetiva, confere ao romance-reportagem mais aprofundamento e amplitude, fuga do óbvio e maior liberdade de desenvolvimento a partir de criações cena a cena, descrições e construção de personagens fora do padrão jornalístico cotidiano. (Araújo; Ferreira, 2021, p.4).

Cruz (2021) descreve que a narrativa conecta acontecimentos, reais ou fictícios, de maneira lógica. Ao narrar histórias, cria-se uma sequência de fatos que facilita a compreensão de contextos e realidades. Essa organização estruturada permite que as pessoas entendam melhor o que aconteceu, por que aconteceu e como esses eventos se relacionam entre si.

Ademais, o autor afirma que o livro-reportagem permite ao repórter contar histórias de forma detalhada e completa, mostrando tanto seu talento para observar os fatos quanto para escrevê-los. Nele, há espaço para explorar o tema a fundo e desenvolver uma narrativa longa e envolvente, como narrativas autobiográficas, que são histórias que pessoas contam sobre suas próprias vidas.

Narrativas (auto)biográficas, construídas e/ou coletadas em processo de pesquisa ou em práticas de formação, centram-se

nas trajetórias, percursos e experiências dos sujeitos, são marcadas por aspectos históricos e subjetivo frente às reflexões e análises construídas por cada um sobre o ato de lembrar, narrar e escrever sobre si (Souza, 2014, p.43).

Essas histórias se concentram nas experiências e caminhos que cada pessoa percorreu e são influenciadas tanto por eventos históricos quanto pelas emoções e pensamentos pessoais. Souza (2014) explica que a pesquisa (auto)biográfica começa com cada pessoa e como ela se relaciona com a sociedade. Em suma, ela ajuda a mostrar diferentes aspectos da vida de uma pessoa, através das experiências que ela vive e compartilha.

4 FIO A FIO: PROJETO EDITORIAL

Esta seção apresenta o processo de desenvolvimento do livro-reportagem, desde a fase de pré-produção até a finalização da obra. A construção de um produto jornalístico exige diversas etapas, cada uma delas fundamentada em investigação, escuta atenta e análise criteriosa, até se consolidar na escrita do resultado final.

A pesquisa e produção deste trabalho têm como objetivo investigar e documentar a trajetória de cinco estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí, *campus Professor Barros Araújo*, em Picos, no período de 2020 a 2024. Por meio das histórias de vida desses discentes, busca-se traçar um retrato do curso durante esse intervalo, destacando suas características, desafios e transformações.

Ao longo da construção da obra, foram aplicados os conhecimentos adquiridos sobre o conceito de memórias sociais, discutidos durante dois anos na Liga Joeme. Além disso, os fundamentos teóricos e práticos do campo jornalístico, especialmente no que se refere à ética profissional, orientaram todo o processo de elaboração, assegurando o comprometimento com os princípios do jornalismo na produção deste livro-reportagem.

4.1 Pré-produção

A etapa de pré-produção foi marcada pelo reconhecimento da importância histórica do curso de Jornalismo da Uespi, em Picos. Com quase 23 anos de existência, o curso carrega uma trajetória de resistência e superação, construindo sua identidade a partir das experiências de discentes oriundos de diversas cidades do Piauí e do país. Assim, compreendeu-se que as histórias de vida dos estudantes não apenas compõem o percurso individual de formação, mas também se entrelaçam com a memória coletiva e institucional do curso.

Nesse sentido, optou-se por investigar e narrar a trajetória de cinco alunos em formação, cada um representando uma turma entre os anos de 2020 e 2024. Inicialmente, considerou-se a possibilidade de entrevistar três discentes por turma, a fim de ampliar o panorama de vozes. No entanto, após avaliação feita na primeira orientação, concluiu-se que a redução para um estudante por ano garantiria maior viabilidade à execução do projeto, respeitando os limites de tempo e aprofundamento exigidos pelo trabalho.

Para nortear as entrevistas, elaborou-se um roteiro com perguntas alinhadas aos objetivos da pesquisa. A escolha das questões foi realizada com base na necessidade de abordar temas centrais, como origem, motivações, desafios enfrentados, relações com o curso e percepções sobre a formação em Jornalismo no interior do estado. Esta fase foi fundamental

para estabelecer a base conceitual e o direcionamento do produto final, garantindo coerência entre o propósito do trabalho e as vozes selecionadas para representá-lo.

A seleção das fontes que compõem este livro-reportagem foi orientada por critérios que envolvem a representatividade de trajetórias marcadas por desafios, superações e diversidade de origens, a fim de retratar, por meio de histórias individuais, aspectos fundamentais da memória social do curso de Jornalismo da Uespi de Picos.

A primeira fonte escolhida representa a turma de 2020.1: Elinalva da Conceição Sousa, jovem negra, quilombola e de fé, natural do quilombo Canabrava dos Amaros, localizado em Paquetá do Piauí. Sua trajetória é marcada pelo desejo de ser jornalista desde a infância e pelos inúmeros obstáculos enfrentados durante a universidade. Em sua entrevista, Elinalva compartilha suas experiências no ingresso ao curso, os sentimentos em relação à formação e os momentos mais significativos da sua caminhada acadêmica.

Representando a turma de 2021.1, decidi me incluir como fonte nesta obra, por entender que minha trajetória também faz parte do grupo que busco retratar: alunos que viveram a experiência do curso de Jornalismo da Uespi entre 2020 e 2024. Natural de Bocaina (PI), município a 22 km de Picos, sua trajetória também reflete os desafios impostos pela interiorização do ensino superior e as vivências que se entrelaçam com os processos históricos e sociais do curso. Sua inclusão no livro não apenas contribui para a perspectiva autoral da obra, mas também reafirma a proposta de registrar memórias a partir da vivência direta com o objeto de pesquisa.

A terceira história pertence à estudante Luciana França Pereira Primo, da turma 2022.1, natural da comunidade Fazenda Nova, zona rural de Isaías Coelho (PI). Luciana é uma jovem negra e quilombola. Apesar de apresentar elementos em comum com a trajetória de Elinalva, sua história é singular em suas motivações, desafios e descobertas. Sua origem quilombola foi identificada somente durante a entrevista, o que reforçou a relevância de sua permanência na obra, contribuindo para ampliar a representatividade de vozes que historicamente foram silenciadas. Neste contexto, questiona-se: se há tantos livros protagonizados por personagens brancos e pertencentes à elite, por que não haveria espaço para histórias que rompem com esse padrão?

A quarta fonte é Riquelmo Miranda Rodrigues, da turma 2023.1, natural de Bom Jesus do Piauí. Ele é o único estudante do sexo masculino entre os entrevistados, fato que dialoga com o perfil majoritário do curso, cuja composição atual é de 67% mulheres e 33% homens. Sua seleção considerou, sobretudo, sua forte atuação em movimentos estudantis, envolvimento com discussões políticas e contribuição ao ambiente universitário.

A quinta e última fonte é Roberta Pereira Diniz Batista, caloura da turma de 2024.1, natural de Serrolândia, distrito do município de Ipubi, em Pernambuco. Sua inclusão no livro tem como propósito contemplar a diversidade geográfica presente no curso. Enquanto nos primeiros anos da graduação a maioria dos alunos era oriunda de Picos e microrregiões vizinhas, hoje, mais de duas décadas após sua implantação, o curso passa a atrair estudantes de outros estados, revelando o seu fortalecimento regional e o alcance da Uespi como instituição pública de ensino superior no interior nordestino.

A etapa de produção do livro-reportagem demandou o uso de equipamentos adequados, materiais de apoio e organização logística cuidadosa, a fim de garantir a qualidade técnica e estética da obra. Para isso, foi utilizado um dispositivo celular modelo Samsung A23 para captação de áudio e imagem, bibliografias de referência e livros inspiradores como a saga da *Anne de Green Gables*, da autora *Lucy Maud Montgomery*, que contribuíram para a construção narrativa, literária e poética do produto final.

As entrevistas foram realizadas ao longo do segundo semestre de 2024 e do primeiro semestre de 2025, respeitando a disponibilidade de cada participante. Os horários e locais das gravações foram definidos em diálogo com os entrevistados, priorizando ambientes que garantissem conforto, acolhimento e adequadas condições técnicas para a captação do conteúdo. Um exemplo foi a TV Cidade Verde, onde foi realizada a entrevista com Elinalva Sousa, já que, à época (2024), era o seu local de trabalho. As demais entrevistas ocorreram no Laboratório de Comunicação da Uespi, um espaço tranquilo e apropriado para a realização das gravações, além de ser frequentado regularmente pelos outros três estudantes participantes.

4.2 Produção

Na fase de produção, foram realizadas as atividades práticas do projeto, especialmente a coleta das entrevistas com os personagens do livro-reportagem. Inicialmente, os convites foram feitos por meio de mensagens enviadas via *WhatsApp*, contendo a proposta do produto final e orientações sobre como a entrevista seria conduzida. Após o aceite de cada entrevistado, foram agendados os encontros, respeitando a disponibilidade de horários e locais adequados para cada um.

Antes de iniciar a redação dos capítulos individuais, foi construída uma seção introdutória com um breve histórico do curso de Jornalismo da Uespi em Picos. Essa decisão foi tomada em conjunto com a orientadora do trabalho, considerando a importância de contextualizar o leitor acerca da trajetória do curso ao longo de seus 23 anos de existência. A

seção foi elaborada com base em trabalhos de conclusão de curso de ex-discentes, artigos científicos de mestrado e doutorado, além de um livro escrito por professores e estudantes, que documenta aspectos relevantes da comunicação em Picos.

Com a introdução finalizada, teve início a produção do Capítulo 1, que narra a trajetória de Elinalva da Conceição Sousa, representante da turma 2020.1. Após a realização da entrevista, iniciou-se o processo de transcrição e estruturação do texto. Em seguida, foi solicitado à entrevistada o envio de fotografias e de uma carta pessoal, recurso metodológico inspirado nos livros da série *Anne de Green Gables*, em que cada capítulo se inicia com uma carta que apresenta a personagem central. No caso do capítulo introdutório, que trata da história do curso, optou-se por inserir um documento enviado por comunicadores de Picos ao reitor da época, solicitando a implantação do curso de Jornalismo no município.

Concluído o primeiro capítulo, a produção avançou para os demais. A história da pesquisadora e autora deste trabalho, representante da turma 2021.1, foi inicialmente planejada para ser entregue junto aos dois primeiros capítulos, como parte da apresentação do TCC I, realizada em 10 de dezembro de 2024. No entanto, a carga de atividades acadêmicas e profissionais impediu a finalização do texto dentro do prazo estipulado.

Escrever sobre si mesma revelou-se um processo mais desafiador do que narrar a história de outrem. Enquanto a escrita sobre o outro exige empatia, a autorreflexão demanda tempo, coragem e enfrentamento das próprias memórias. A narrativa pessoal foi construída a partir de anotações encontradas em um diário antigo, guardado em uma gaveta esquecida, onde fragmentos da juventude revelaram o ponto de partida ideal para a construção do capítulo.

Durante o recesso acadêmico de janeiro de 2025, foi realizada a transcrição da entrevista de Luciana França Pereira Primo, representante da turma 2022.1, a qual havia sido realizada previamente, no mês de outubro de 2024. Após a transcrição, deu-se início à redação do respectivo capítulo. Na sequência, foi dado início à produção do capítulo da própria autora. Após a revisão da orientadora, as duas últimas entrevistas foram realizadas, completando a coleta dos depoimentos.

Para esses encontros, também foram utilizadas mensagens via *WhatsApp*, com agendamento de local e horário. Após cada entrevista, foi solicitado o envio da carta e das imagens fotográficas. Com isso, os seis capítulos que compõem o livro-reportagem foram finalizados.

Todo o material foi cuidadosamente transscrito, estruturado e editado, resultando no conteúdo final do produto. A construção textual foi influenciada por memórias afetivas da

autora, referências literárias, músicas, séries e experiências vividas ao longo do curso e da vida. A seguir, será apresentado um quadro-resumo com informações sobre as entrevistas realizadas, incluindo os locais, datas e duração de cada uma.

Quadro 3 - Entrevistados

| DATA | HORÁRIO | ENTREVISTADO | DURAÇÃO | FERRAMENTA | LOCAL |
|---|-------------------|-------------------------------|--------------------------|----------------------------|--|
| 17 de outubro de 2024 | 13h52 | Elinalva da Conceição Sousa | 23 minutos e 37 segundos | Celular modelo Samsung A23 | TV Cidade Verde Picos - Bairro Boa Sorte, Picos. |
| 21 de outubro de 2024 | 13h41 | Luciana França Pereira Primo | 14 minutos e 42 segundos | Celular modelo Samsung A23 | Laboratório de assessoria - Universidade Estadual do Piauí (Uespi). Bairro Altamira - Picos. |
| 25 de janeiro à 13 de fevereiro de 2025 | manhã/tarde/noite | Thaila Vitória Santos Vieira | 20 dias | Diário pessoal | Bocaina - Bairro Bela Vista, S/N. |
| 13 de março de 2025 | 08h23 | Roberta Pereira Diniz Batista | 24 minutos e 23 segundos | Celular modelo Samsung A23 | Laboratório de assessoria - Universidade Estadual |

| | | | | | |
|---------------------|-------|----------------------------|--------------------------|----------------------------|--|
| | | | | | do Piauí (Uespi). Bairro Altamira - Picos. |
| 13 de março de 2025 | 10h12 | Riquelmo Miranda Rodrigues | 12 minutos e 59 segundos | Celular modelo Samsung A23 | Laboratório de assessoria - Universidade Estadual do Piauí (Uespi). Bairro Altamira - Picos. |

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

4.3 Pós-produção

A fase de pós-produção consistiu na análise minuciosa de todo o material coletado, com o intuito de assegurar a coesão textual e a fidelidade às entrevistas realizadas. Cada capítulo do livro-reportagem passou por revisões específicas, contemplando aspectos como ortografia, pontuação, gramática, concordância e coerência narrativa.

Foram realizados ajustes técnicos com base nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2025), incluindo a padronização de elementos textuais e pré-textuais, como referências bibliográficas, sumário, considerações finais, numeração de páginas, espaçamento entre linhas e parágrafos, bem como a adequação das notas de rodapé. Também foi feita a conferência da lista de quadros, siglas, apêndices e anexos do relatório de forma a garantir uniformidade e clareza na apresentação dos conteúdos.

Após essa etapa, iniciou-se o planejamento visual da obra, com o desenvolvimento do projeto gráfico, englobando a diagramação, bem como a criação da capa e contracapa. Em seguida, foi realizada uma última rodada de revisão ortográfica e de pontuação, tanto do relatório quanto do livro-reportagem, com foco na conferência final e na formatação conforme os critérios da ABNT.

O livro-reportagem intitulado “*Vozes do Sertão: Memórias e Histórias de Jornalistas em Formação*” é composto por seis capítulos. A seguir, apresenta-se um breve panorama do conteúdo de cada um:

Quadro 4 - Capítulos

| SEÇÕES | TÍTULO | SUBTÍTULO | DESCRIÇÃO |
|------------|--|--|---|
| Capítulo 1 | 2002: O ECO DO PASSADO NO SOM DO FUTURO | O curso de Jornalismo em Picos | Este capítulo relembra, de forma breve, a trajetória do curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí (Uespi), <i>campus Professor Barros Araújo</i> , em Picos. Desde o período anterior à sua implantação, até os dias atuais. A narrativa busca compreender os caminhos que permitiram a consolidação do curso no interior do Piauí. |
| Capítulo 2 | 2020: O PRIMEIRO ANO PANDêmICO | ELINALVA SOUSA: Primeira jornalista quilombola do Piauí | Aborda a trajetória da Jornalista Elinalva Sousa, da turma de 2020.1. Em sua narrativa, Elinalva relembra os sonhos de infância e as dificuldades enfrentadas até alcançar a formação. Em meio à expectativa do início das aulas presenciais, foi surpreendida pela pandemia da Covid-19, que transformou completamente a dinâmica acadêmica. O capítulo percorre suas vivências durante três períodos de ensino remoto e os desafios enfrentados até o retorno presencial. |
| Capítulo 3 | 2021: MEU RECOMEÇO SE CHAMA UNIVERSIDADE | THAILA VIEIRA: Ser a melhor não era vaidade, era sobrevivência | Este capítulo apresenta a história de vida da autora e pesquisadora do livro, integrante da turma de 2021.1, que iniciou o curso em período remoto, em novembro de 2021. O retorno presencial ocorreu apenas no segundo período, em abril de 2022. A narrativa destaca os desafios vivenciados pela autora, seus caminhos até a universidade e a forma como sua trajetória se entrelaça com a de outros estudantes retratados na obra. |
| Capítulo 4 | 2022: CINCO | LUCIANA | Relata a experiência de Luciana |

| | | | |
|------------|--|---|--|
| | PASSOS DEPOIS DA TEMPESTADE | FRANÇA: “Eu sou a primeira da família a entrar numa universidade” | França, estudante da turma de 2022.1 e oriunda de uma comunidade quilombola. O capítulo destaca as barreiras estruturais enfrentadas pela jovem, desde a escassez de acesso à informação e infraestrutura até os desafios cotidianos de se adaptar à vida universitária. |
| Capítulo 5 | 2023: JORNALISMO , JUSTIÇA E UM CORAÇÃO VERMELHO | RIQUELMO MIRANDA: O menino que sonha com um Brasil melhor | Apresenta a história de Riquelmo Miranda, único entrevistado do sexo masculino na obra. O estudante percorre mais de 500 km todo semestre para cursar Jornalismo. Desde a infância, sonhava com a profissão. Apesar da distância de casa e da saudade constante, encontrou no curso afeto e acolhimento que o mantêm firme em sua caminhada. |
| Capítulo 6 | 2024: UMA SAUDADE, UM SERTÃO E UM SONHO COM NOME DE JORNALISMO | ROBERTA DINIZ: “É a coragem que me define” | O último capítulo retrata a trajetória de Roberta Diniz, estudante pernambucana que deixou seu estado aos 16 anos para estudar Jornalismo em Picos. A narrativa destaca a coragem e a determinação da jovem, que enfrenta a saudade de casa em nome de um sonho antigo. Sua história, ainda em construção, evidencia os desafios do presente e a esperança de um futuro promissor. |

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

4.4 Sinopse

Entre 2020 e 2024, no sertão piauiense, as salas do curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí, *campus Professor Barros Araújo*, foram palco de encontros marcados por sonhos, desafios e resistência. Este livro-reportagem nasce do desejo de preservar e compreender a memória coletiva de uma geração de estudantes que, mesmo em tempos de incertezas e pandemia, ousou sonhar alto.

Inspirado pela sensibilidade das cartas de *Anne de Green Gables*, este trabalho que tem como título: *Vozes do Sertão: Memórias e Histórias de Jornalistas em Formação*, busca ao longo de seis capítulos, revelar as trajetórias de alunos que viveram intensamente o cotidiano acadêmico. São histórias bordadas com afeto, coragem e persistência, refletindo a

luta por um jornalismo mais humano e por uma formação digna, mesmo diante das adversidades estruturais enfrentadas no interior.

Cada capítulo começa com uma carta escrita por um estudante, abrindo caminho para narrativas que revelam não apenas a jornada acadêmica, mas a vida que pulsa fora da universidade. É uma escrita comprometida com a memória, a identidade e a transformação social. Mais do que um registro, é um ato de amor à educação, à comunicação e ao sertão.

4.5 Capa

O design da capa e da contracapa do produto final foi desenvolvido com o auxílio da inteligência artificial. Anteriormente, eu, como autora, realizei alguns testes utilizando a ferramenta *Canva* (ferramenta de criação de identidade visual); contudo, a falta de habilidades na área de design representou um desafio para a criação visual. No entanto, eu já possuía uma ideia clara sobre como gostaria que fossem elaboradas. Assim, utilizei o *ChatGPT* (ferramenta conversacional online) como auxílio de apoio na criação de ambas, orientando o processo a partir de comandos específicos sobre a proposta desejada, como as cores, elementos que remetessem ao sertão e ao sol, além de, na contracapa, a inclusão de um breve resumo sobre o conteúdo do livro.

É importante ressaltar que a inteligência artificial foi utilizada exclusivamente como ferramenta auxiliar, sendo que todas as orientações, decisões criativas e comandos partiram de mim, enquanto autora do trabalho. O processo envolveu a realização de diversos testes e ajustes até que se alcançasse o resultado final desejado, evidenciando que a atuação humana é indispensável para definir objetivos, estabelecer parâmetros estéticos e validar as escolhas feitas ao longo da criação.

Destaca-se, ainda, que, em tempos de modernidade e avanços tecnológicos, a inteligência artificial configura-se como um recurso que potencializa processos criativos, oferecendo agilidade, praticidade e ampliação das possibilidades de produção. Entretanto, sua utilização não substitui, em hipótese alguma, a sensibilidade, o olhar crítico e a autoria humana, elementos fundamentais para garantir a singularidade e a identidade de um produto comunicacional.

Ademais, a inteligência artificial representa uma alternativa acessível e gratuita, especialmente relevante para pessoas que, assim como eu, não possuem formação técnica em design ou condições financeiras para contratar profissionais especializados. Nesse sentido, a IA democratiza o acesso a ferramentas criativas, promovendo inclusão e permitindo que

indivíduos e grupos com recursos limitados também consigam desenvolver produtos de qualidade, sem, contudo, abrir mão da mediação e do protagonismo humano em todo o processo de criação.

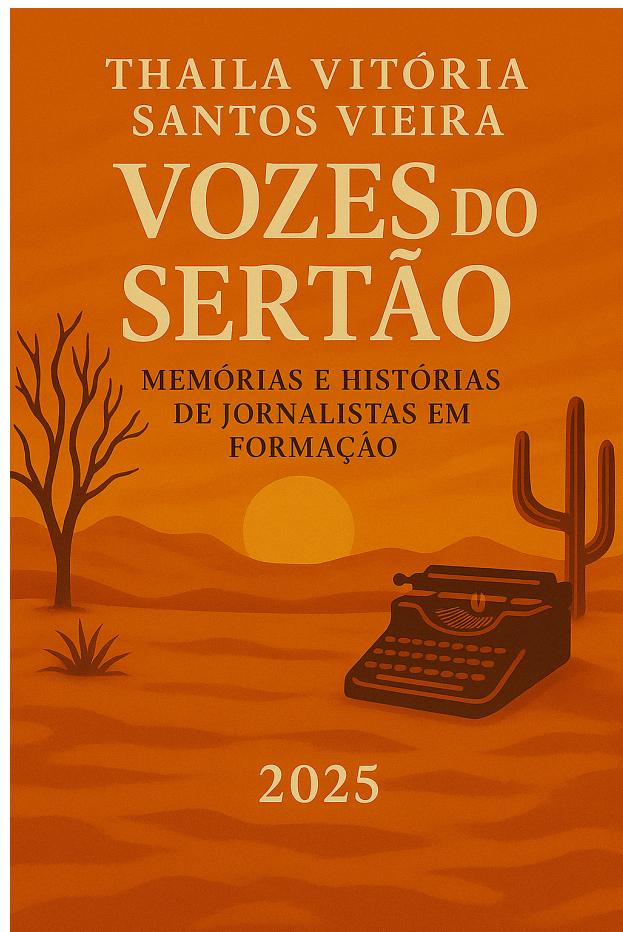


Figura 1 - Capa

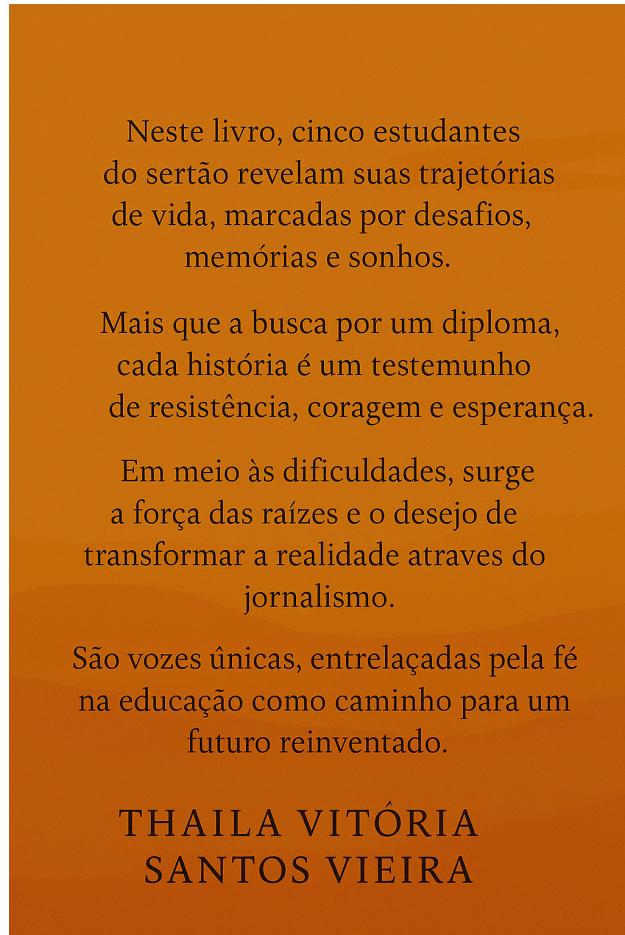


Figura 2 - ContraCapa

4.6 Ficha Técnica

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

BACHARELADO EM JORNALISMO

Escrito por: Thaila Vitória Santos Vieira

Com orientação de: Mayara Sousa Ferreira

Participantes:

Elinalva da Conceição Sousa

Thaila Vitória Santos Vieira

Luciana França Pereira Primo

Riquelmo Miranda Rodrigues

Roberta Pereira Diniz Batista

Apresentação:

Fotografias:

Thaila Vitória Santos Vieira
Luciana França Pereira Primo
Riquelmo Miranda Rodrigues
Roberta Pereira Diniz Batista
Mayara Sousa Ferreira
Ruthy Manuella de Brito Costa

Capa: Inteligência Artificial

Diagramação: Thaila Vitória Santos Vieira

Revisão Ortográfica: Thaila Vitória Santos Vieira

5 ENTRELAÇOS FINAIS

Memória é território de sentidos, e neste livro-reportagem, ela se faz ponte entre as trajetórias de vida e a construção de um saber partilhado. Ao ecoar voz aos estudantes do curso de Jornalismo da Uespi de Picos, este trabalho revela como o sertão molda não apenas os passos de quem caminha, mas também o modo como se narra a própria história. Cada personagem, ao abrir sua carta, revela mais do que vivências individuais: compartilha pedaços da memória coletiva que se inscrevem no tempo e no espaço da universidade pública, sertaneja e formadora de futuros.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho de investigar as narrativas de vida de alunos do curso de Jornalismo da Uespi de Picos, ao longo dos últimos cinco anos foi alcançado. Foram descritas trajetórias de vida marcadas por desafios, afetos, mudanças e persistência. Narraram-se acontecimentos que transformaram não apenas o percurso acadêmico, mas também a forma de estar no mundo. Percebeu-se, com isso, a estreita relação entre as narrativas de vida e as memórias sociais do curso, inscritas nas experiências individuais que, ao serem compartilhadas, ganham dimensão coletiva.

Os problemas de pesquisa foram respondidos nas entrelinhas das entrevistas, com cada relato iluminando aspectos centrais desta investigação. As narrativas evidenciam que as experiências e desafios vividos pelos alunos de Jornalismo da Uespi-Picos são marcados, sobretudo, pela superação das limitações impostas pela realidade socioeconômica do sertão piauiense. Cada trajetória revela lutas pessoais para permanecer na universidade, enfrentando adversidades como a precariedade do transporte e a distância entre casa e *campus*, como relatado na história de Luciana França; as dificuldades financeiras, mencionadas na trajetória desta autora, Thaila Vieira; e, especialmente, o impacto da pandemia da Covid-19, que rompeu a lógica do ensino presencial, provocando isolamento e dificuldades no acesso às aulas remotas, como relata Elinalva Sousa.

Entre os eventos mais significativos apontados nas narrativas, destaca-se também a conquista de bolsas de pesquisa ou extensão, que proporcionaram aprofundamento acadêmico e, muitas vezes, representaram a primeira fonte de renda fixa durante a graduação. Além disso, as experiências individuais se entrelaçam à memória coletiva do curso como um fio invisível que tece a identidade da graduação em Jornalismo da Uespi-Picos. Apesar das diferenças pessoais, todos compartilham o sentimento de pertencimento a um projeto educacional que nasce e se fortalece no interior do Piauí, como menciona Riquelmo Miranda.

As hipóteses propostas também se mostraram viáveis. A primeira hipótese, de que a trajetória dos alunos de Jornalismo é moldada por diversas experiências que influenciam suas escolhas acadêmicas e profissionais, ligando suas origens socioeconômicas à motivação pelo curso, se confirmou nas histórias de Elinalva e Riquelmo. Elinalva, oriunda de uma comunidade quilombola no sertão, transformou sua origem em motivação e bandeira profissional, utilizando o Jornalismo para dar visibilidade à sua comunidade. Já Riquelmo, vindo de um contexto de mudanças constantes, encontrou na comunicação um espaço de estabilidade e expressão, reforçando que experiências pessoais e condições sociais moldaram decisivamente as escolhas de ambos.

A segunda hipótese, de que os discentes enfrentam desafios como adaptação ao meio acadêmico, pressão de prazos e busca por estágios, fatores que impactam diretamente suas percepções sobre o Jornalismo, também se confirmou. Ao conciliarem o trabalho na imprensa com as exigências da universidade, os alunos amadurecem profissionalmente, demonstrando como esses desafios são fundamentais para moldar sua visão e prática no campo do Jornalismo.

Por fim, a terceira hipótese, de que as memórias sociais compartilhadas durante a graduação fortalecem o senso de pertencimento e a construção de uma identidade coletiva entre os estudantes, também se confirmou. As experiências vividas por Elinalva, Riquelmo, Luciana, Roberta e esta autora, Thaila Vieira, mostram que atividades em grupo, projetos acadêmicos e a convivência com colegas e professores foram fundamentais na construção de suas trajetórias. Assim, como defendem Halbwachs (1990) e Nora (1993), as memórias sociais do curso, marcadas por eventos coletivos e mudanças sociais, contribuem para um sentimento de identidade compartilhada que ultrapassa os limites da instituição.

A partir dos pensamentos de Halbwachs (1990), comprehende-se que as memórias aqui descritas não existem no vazio: elas são construídas em relação ao grupo, às vivências comuns e ao pertencimento. Assim, o curso de Jornalismo se torna lugar de memória, não por estar parado no tempo, mas por manter viva a chama da identidade coletiva, em constante renovação e luta por visibilidade, como propõe Nora (1993).

A formação acadêmica, longe de ser apenas técnica, é também resistência. Como afirmam Araújo e Ferreira (2024), o curso é espaço de crescimento de sonhos e de reconhecimento de si mesmo como sujeito histórico e social. Em cada linha escrita neste livro, ecoam vozes que desafiam os estigmas impostos ao interior e aos corpos que dele emergem. São narrativas que se recusam ao silêncio e que, ao se inscreverem no jornalismo, ressignificam a própria ideia de notícia.

As histórias narradas aqui não apenas recordam, elas denunciam, celebram e resistem. São memórias que rompem o esquecimento e reconstroem pertencimentos, como explicam Gerk e Barbosa (2018). Cada fala, cada lembrança, cada metáfora usada pelos estudantes é também um modo de estar no mundo e de contar esse mundo a partir do sertão.

Assim, este livro não se encerra: ele segue como eco das vozes que nele habitam. Vozes que atravessam a poeira das estradas, os corredores da universidade, as pautas de rua, as salas de aula e os lares de onde vieram. É preciso que essa história não encontre fim nestas páginas. Que ela continue viva, pulsante, acompanhando o compasso das novas turmas que, ano após ano, atravessam os portões da universidade com sonhos nos olhos e o sertão na bagagem.

Assim como o curso de Jornalismo segue em movimento, reinventando-se a cada ciclo, também é necessário registrar as novas memórias que se constroem, valorizar as experiências que emergem e dar continuidade a esse legado de palavras, resistência e pertencimento. Que a escrita das trajetórias não se apague com o tempo, mas permaneça como farol para os que virão, reafirmando que contar histórias, sobretudo as que nascem do chão sertanejo, é também um ato de permanência e de afirmação da existência.

REFERÊNCIAS

- ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. 2025.
- ARAÚJO, Bruna Silva; FERREIRA, Soraya Venegas. Fogo no circo: livro-reportagem e memória. **IniciaCom**, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/iniciacom/article/view/3671>. Acesso em: 14 de agosto de 2024.
- BERTI, Orlando Mauricio de Carvalho. Os sites web jornalísticos do Piauí por território de desenvolvimento. In: BERTI, Orlando Mauricio de Carvalho. **Webjornalismo no Piauí**. Teresina: EDUespi, 2020. p. 63-107.
- BORGES, Vavy Pacheco. Fontes Biográficas: Grandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2019, p.203-233.
- BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. **Usos e abusos da história oral**, v. 8, 1996, p. 183-191.
- CASTRO, Maria Aparecida de; FERREIRA, Mayara Sousa. DOSSIÊ DE MEMÓRIAS DO JORNALISMO DA UESPI: as pesquisas realizadas nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). In: FERREIRA, Mayara Sousa; OLIVEIRA, Thamyres de Sousa; OLIVEIRA, Jailson Dias (org). **Histórias e memórias enquadradas da comunicação e do jornalismo de Picos-Pi**. Teresina: EdUESPI, 2023, p. 152-166.
- DIAS, Jailson. Jornalismo na Uespi/Picos: 20 anos de muitas memórias e histórias. **Boletim do sertão**, 2023. Disponível em: <https://www.boletimdosertao.com.br/jornalismo-na-uespi-picos-20-anos-de-muitas-memorias-e-historias/>. Acesso em: 18 de outubro de 2024.
- FUNDAÇÃO CULTURAL E DE FOMENTO À PESQUISA, ENSINO, EXTENSÃO E INOVAÇÃO. **Fadex**. Universidade Estadual do Piauí. Piauí: Fadex, 2024. Disponível em: <https://www.fadex.org.br/pagina/exibir/46>. Acesso em: 15 outubro. 2024.
- FERREIRA, Mayara Sousa. **Bloco, caneta e diploma na mão**: história dos cursos de jornalismo no Piauí. 2022. Tese (Doutorado em Ciências da Educação). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2022. 570 p.
- FERREIRA, Mayara Sousa; FERRO; Maria do Amparo Borges. História da formação de jornalistas em Picos-Pi. In: FERREIRA, Mayara Sousa; OLIVEIRA, Thamyres de Sousa; OLIVEIRA, Jailson Dias (org). **Histórias e memórias enquadradas da comunicação e do jornalismo de Picos-Pi**. Teresina: EdUESPI, 2023, p. 116-137.
- FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico (Dossier «Biografia e Património»). 1991.
- FONTANA, Felipe. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, Thiago (org). **Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018, p. 65-66.
- GERK, Cristine; BARBOSA, Marialva. Jornalismo, Memória e Testemunho: Uma análise do tempo presente. **Contracampo**, Niterói, v. 37, n. 01, p. 150-167, abr. 2018/jul. 2018.
- GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, p. 20-29, 1995. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 de outubro de 2024.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2 ed. São paulo:Revista de Tribunais LTDA, 1990.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE**. Picos: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/picos/panorama>. Acesso em: 15 out. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, Maria Julia; PEREIRA, Cristiane; REBS, Rebeca Recuero. Jornalismo Literário: : Um estudo da produção biográfica de Fernando Morais em O Mago. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**: XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Joinville - SC , p. 1-13, jun. 2015.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Análise pragmática da narrativa jornalística. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (org). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p.143. Disponível em:
<http://portcom.intercom.org.br/pdfs/105768052842738740828590501726523142462.pdf>. Acesso em: 17 de outubro de 2024.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: A problemática dos lugares. **Projeto história** 10. ed. 10. São Paulo: Educ Puc/SP, 1993. 1993, 24 p.

NOSSA HISTÓRIA. **Uespi**, 2024. Disponível em: https://uespi.br/nossa_historia. Acesso em: 18 de outubro de 2024.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho. Pesquisa científica: conceitos básicos. **Revista multidisciplinar e de psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144-151, fevereiro, 2016. Disponível em:
<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390/527>. Acesso em: 10 de setembro de 2024.

PREFEITURA DE PICOS. **Picos: turismo para apreciadores**. Picos, 2020. Disponível em: <https://www2.picos.pi.gov.br/coordenacoes/comunicacao-social/projeto-guia-de-turismo-de-piccos-e-lancado-pela-prefeitura-de-piccos/>. Acesso em: 18 de outubro de 2024.

Quem foi L.M. Montgomery, autora de Anne de Green Gables. **Editora Wish**, 2022. Disponível em:

<https://www.editorawish.com.br/blogs/novidades/quem-foi-l-m-montgomery-autora-de-anne-de-green-gables?>. Acesso em 25 de novembro de 2024.

SILVA, Aline Pacheco et al. "Conte-me sua história": reflexões sobre o método de História de Vida. **Mosaico: estudos em psicologia**, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/mosaico/article/download/6224/3816>. Acesso em: 11 de outubro de 2024.

SILVA, Danielly Kelly Duarte; A IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: Habilitação em Jornalismo e Relações Públicas da UESPI de Picos, sua história e contribuição para o jornalismo picoense. In: FERREIRA, Mayara Sousa; OLIVEIRA, Thamyres de Sousa; OLIVEIRA, Jailson Dias (org). **Histórias e memórias enquadradas da comunicação e do jornalismo de Picos-Pi**. Teresina: EdUESPI, 2023, p. 138-151.

SOUSA, Angélica Silva De; OLIVEIRA, Guilherme Saramago De; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, p.64-83, 2021.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto) biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Educação**. Santa Maria, v. 39, p. 39-50, 2014. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1984-64442014000100004&script=sci_abstract&tlang=en. Acesso em: 20 de outubro de 2024.

TV PICOS – CANAL 13. **Sistema Antares de Comunicação**, 2024. Disponível em: <https://sistemaantares.com.br/tv-picos/>. Acesso em: 18 de abril de 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. Graduação. **Uespi**, 2024. Disponível em: <https://uespi.br/graduacao-inicio/>. Acesso em: 19 outubro. 2024.

UESPI - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. Conselho Universitário da Universidade Estadual do Piauí - CONSUN. **Resolução 38/2001 de 29 de outubro de 2001**. Teresina-PI: Conselho Universitário, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “Memórias em narrativas de vida: trajetórias de alunos de Jornalismo no Sertão do Piauí”. O trabalho será realizado pela pesquisadoras Mayara Sousa Ferreira professora efetiva do curso de Bacharelado em Jornalismo e Thaila Vitória Santos Vieira discente do curso de jornalismo da Universidade Estadual do Piauí, campus Barros Araújo (Picos). Os objetivos deste estudo são: Investigar narrativas de vida de alunos do curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Barros Araújo, dos últimos cinco anos; Descrever as trajetórias de vida de alunos de Jornalismo do campus de Picos; Narrar acontecimentos e desafios marcantes para esses estudantes ao longo do curso; Relacionar as narrativas de vida às memórias sociais do curso de Jornalismo da Uespi-Picos no período especificado; Sua participação nessa pesquisa será voluntária e consistirá em participar de entrevistas biográficas. Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos, uma vez que a pesquisadora é quem vai deslocar até os entrevistados.

Os riscos e/ou desconfortos relacionados a sua participação são: Constrangimento, se o entrevistado se sentir constrangido por alguma pergunta, ele está autorizado a interromper a entrevista a qualquer momento. A sua participação nesta pesquisa possibilitará a preservação da memória do curso ao explorar a sua história de vida.

Utilizaremos os nomes na construção do livro e do relatório, considerando a importância de valorizar a história de vida dos entrevistados e preservar a trajetória do curso. Essa abordagem demonstra nosso compromisso em respeitar e dar visibilidade às experiências individuais, além de reconhecer o impacto do curso na formação dos participantes. A inclusão dos nomes torna as narrativas mais autênticas e pessoais, enriquecendo a documentação do projeto.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será rubricado em todas as folhas e assinado em duas vias, permanecendo uma com você e a outra deverá retornar ao pesquisador.

A seguir, você tem acesso ao endereço, telefone e endereço eletrônico institucional do pesquisador responsável, podendo esclarecer suas dúvidas sobre o projeto a qualquer momento no decorrer da pesquisa.

Nome do pesquisador responsável: Mayara Sousa Ferreira

Endereço: BR 316 Km 299, Bairro Altamira. CEP: 64.600 – 000

Telefone do pesquisador responsável: (86) 9819-9114

E-mail institucional do pesquisador responsável: mayarasousa@pcs.uespi.br

Abaixo você tem acesso ao endereço, telefone e endereço institucional do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP UESPI). O referido comitê tem por finalidade identificar, definir, orientar e analisar as questões éticas implicadas nas pesquisas científicas que envolvam seres humanos, individual e/ou coletivamente, direta ou indiretamente, observando a defesa da integridade e dignidade dos participantes da pesquisa no desenvolvimento dentro de padrões éticos.

Caso necessário o participante da pesquisa pode contactar o Comitê em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético.

Endereço: RUA OLAVO BILAC, 2335 CENTRO/SUL (CCS/UESPI)

Telefones: (86) 3221-4749/ (86) 3221-6658

E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br

Assinatura do pesquisador responsável

Local e data

Declaro que li o TCLE: concordo com o que me foi exposto e aceito participar da pesquisa
proposta.

Assinatura do participante da pesquisa

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA BIOGRÁFICA

1. Conte-me sua história de vida? Especificamente, sobre a fase de vida no curso de Jornalismo.
2. Como você chegou ao curso de jornalismo em Picos?
3. Como ser estudante do curso?
4. Quais os principais desafios?
5. Quais os acontecimentos mais marcantes?

Mayara Sousa Ferreira

032.051.603-20

Pesquisadora responsável (assinatura, nome e CPF)

Demais pesquisadores (assinatura, nome e CPF)